

72º - PAI RESPONSÁVEL

1ª Coríntios 10.5,6 - *“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”.*

Sr. João é pai de um garoto muito levado. O garoto não pára de correr e de mexer onde não deve. Ele grita, esperneia, chora, incomoda e perturba. O problema dessa situação é que o sr. João não faz nada. Ele ama muito o filho e acha que a melhor maneira de demonstrar amor é deixá-lo fazer tudo o que quiser.

O garoto está crescendo e a situação ficando preocupante. Como não é contrariado em nada o garoto faz tudo o que lhe dá na cabeça. Como sempre fez o que quis, nunca aprendeu a respeitar ninguém. O seu caráter está tomando um rumo preocupante. Nesse caso, de quem é a culpa? Sem dúvida a culpa é do pai que o deixou à vontade e nunca exerceu a autoridade que deveria ter. A perdição do filho lhe trará muita tristeza, e pior, trará um sentimento de culpa que o perseguirá pelo resto da vida por ter falhado na criação do filho.

Quem acha que para mostrar amor por alguém deve sempre encobrir os seus erros, está errado! O amor é responsável. Quem ama corrige e isso se faz contrariando as ideias e os atos errados. O pai deve ir além de falar e aconselhar, pois incluído no dever do pai está a disciplina.

A Bíblia ensina aos pais a disciplinar com vara. O filho que erra deve sofrer o castigo para perceber o seu erro. Ao apanhar ele cai em si e deixa de errar mesmo que seja pelo medo de uma nova surra.

O pai que não corrige o filho é irresponsável. Sua demonstração de amor só lhe trará problemas. Se esse filho se tornar bandido, mentiroso, desonesto, desrespeitador... a culpa será do pai. É óbvio que nem sempre é assim, pois muitos filhos que foram corretamente educados se debandaram para a malandragem. Nesse caso os pais não serão responsabilizados, pois agiram corretamente, sendo autoridade, corrigindo e dando o exemplo que o filho precisava. Nesse caso, a situação do filho é uma fatalidade e não falha dos pais.

Usaremos esse texto para mostrar que:

DEUS É UM PAI RESPONSÁVEL.

Ele cuida dos Seus como um pai responsável. Israel foi escolhido para ser *“Povo de Deus”*. No relacionamento de Deus com Seu povo algumas comparações foram usadas. Israel foi chamado de *“Noiva”, “Meu povo”, “Povo escolhido de Deus”, “Israel de Deus”* e muitos outros nomes que mostram um relacionamento íntimo de Deus com Seu povo.

Uma das figuras mais fortes usadas por Deus é a figura do *“Pai”* - *“Pai dos órfãos e das viúvas é Deus em sua santa morada”* (Sl 68.5) *“Mas agora, ó Senhor, tu és nosso Pai, nós somos o barro e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos”* (Is 64.8).

Vários textos bíblicos mostram que Deus requer a fidelidade do Seu povo e diz que se o obedecessem Ihes seria por Pai e eles Ihe seriam por filhos. Porém, se O desobedecessem, Ihes disciplinariam – *“Eu Ihe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens. Mas a minha misericórdia não se apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti”* (2 Sm 7.14 / 1 Cr 17.13).

Ter Deus como pai é uma coisa maravilhosa, no entanto, para o filho desobediente, ter um Pai exigente e que ainda conhece todos os pensamentos e os atos praticados nos lugares mais secretos possíveis, não é nada prazeroso. Somente o filho obediente tem prazer na presença de um Pai como Deus.

Em primeiro lugar veremos que como Pai responsável **DEUS NUNCA CONCORDA COM OS ERROS DOS SEUS FILHOS** – *“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles”*.

Em Gênesis 4.1-7, encontramos o relato do primeiro culto prestado a Deus. Dois jovens decidem cultuar. O mais velho foi ao campo e colheu alguns frutos. Acomodou-os sobre uma rocha e lá os deixou como oferta a Deus. O outro jovem fez diferente. Como era criador de ovelhas foi ao seu rebanho e pegou o cordeiro mais forte e saudável. Era o melhor que tinha. O ofereceu a Deus cortando o seu pescoço, derramando o sangue sobre uma rocha e o queimando.

Esses cultos foram prestados numa época em que ninguém sabia ao certo como adorar a Deus. O culto de Caim foi rejeitado por Deus. O de Abel foi aceito. A diferença entre os dois foi a motivação do coração. Caim pegou *“do fruto da terra”*. Ele não procurou dar a Deus o melhor. Ofereceu algo que não lhe custou nada. Abel escolheu o melhor. Um ser vivo, matando-o como se o próprio Abel tivesse morrendo por culpa de seus pecados. Esse sacrifício Deus aceitou.

O mesmo valor dado à oferta dedicada ao Senhor foi demonstrado por Davi quando recebeu de um amigo os itens para um sacrifício, no entanto, *“O rei Davi disse a Araúna (seu amigo): Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me custem nada”*. Não se dá a Deus aquilo que não te é importante.

Disse que como um Pai responsável Deus nunca concorda com os erros dos seus filhos. Muitas pessoas têm justificado o seu erro usando como desculpa a falta de intenção de errar. O erro é erro, mesmo que não se queira errar. Deus conhecia a motivação de ambos, porém não aceitou o culto errado.

No versículo 7, Deus disse a Caim: *“Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”*. Deus deu a Caim a possibilidade de ser aceito, caso ele deixasse o comportamento errado, mas mostrou que se permanecesse no erro nunca o apoiaria. Caim não ouviu ao Senhor e preferiu se manter no erro. Resolveu o seu erro cometendo outro erro, matando o irmão que cultuava corretamente. Sofreu as consequências.

Israel estava pronto para ir à guerra e era costume fazer um sacrifício para pedir a proteção divina. Como Samuel, que era o sacerdote, não chegava, o próprio rei Saul fez o sacrifício. Saul era rei e não sacerdote. Somente os sacerdotes é que poderiam sacrificar. Essa era uma norma que Deus estabeleceu e não deveria ser desobedecida. Por isso Saul foi *“rejeitado por Deus”* (1 Sm 13.8-14). Saul tentou se justificar (v.12) nas circunstâncias, mas Deus não aceitou a desculpa. O Pai (Deus) não aceitou o erro do Seu filho Saul.

Sempre que alguém se destaca na vida espiritual ou em cargos eclesiais começa a burlar as regras achando que é superior a elas.

Desrespeitam as autoridades instituídas por Deus e as menosprezam, não sabendo que agindo assim estão menosprezando o próprio Deus que as estabeleceu.

O rei Uzias agiu assim. Após ser vitorioso numa batalha chegou no templo e acendeu incensos. Foi alertado pelos sacerdotes que essa não era sua função, porém não lhes deu ouvidos. Deus não concordou com a atitude orgulhosa do rei Uzias e o feriu com lepra (2 Cr 26.16-21). Nem rei ou qualquer outra pessoa poderia mudar as normas estabelecidas por Deus. Deus não concorda com o erro.

Iniciamos o estudo falando do comportamento errado do sr. João na educação de seu filho. Se o menino quebra alguma coisa o pai tem por obrigação corrigi-lo. Não pode dar risadinhas e apoiar o erro, pois se agir assim ele nunca se corrigirá. Deus como Pai responsável nunca apoiou os erros dos seus filhos. Todos os filhos de Deus que agiram de modo errado foram corrigidos por Deus. Quando agiram corretamente Deus os aceitou.

O texto base diz: *“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles...”*. Deus amou o Seu povo, porém, o texto revela que Ele não apoiou os seus erros. Para que Israel saísse do Egito Deus demonstrou Seu grande poder e o povo presenciou tudo. Ao sair do Egito, no primeiro obstáculo eles não confiaram em Deus e murmuraram – Deus abriu o mar. Caminhando pelo deserto eles tiveram sede e murmuraram – Deus tirou água da rocha. Com o passar dos anos eles sentiram saudades dos alhos, cebolas e pepinos do Egito e murmuraram – Deus lhes deu o Maná. Ficaram com vontade de comer carne e murmuram – Deus lhes mandou codornizes. Essa murmuração constante não agradou ao Senhor. Ele desejava filhos obedientes e agradecidos. Como erraram, Deus não apoiou suas atitudes, pois se assim agisse não teria sido um Pai responsável (2 Sm 11.27).

Em segundo lugar veremos que como Pai responsável: **DEUS PUNE OS ERROS DOS SEUS FILHOS** – *“Razão por que ficaram prostrados no deserto”*.

Parece bárbaro ver um pai, adulto, batendo numa criança *“inocente”*. Acontece que a surra é incentivada pela Bíblia, veja: *“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela”* (Pv 22.15). *“A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a*

envergonhar a sua mãe” (Pv 29.15). “Corrige teu filho e te dará descanso, dará delícias à tua alma” (Pv 29.17).

Não há como negar o apoio bíblico à correção dos filhos. A surra dada por um pai, no filho, parece ruim e por isso muitos pais deixam de usar esse método bíblico, e por conta disto muitos filhos estão cada vez mais rebeldes.

Sr. João não concorda com a surra. Acha que esse é um modo de correção traumatizante. Por isso não corrige o filho quando erra. Nunca pune seu filho pelos erros que comete. Seu filho está pior a cada dia e a tendência é piorar ainda mais. Falta-lhe correção e seu pai está agindo como um pai irresponsável. Está deixando de usar um método indicado pelo próprio Deus.

Conselhos são bons e necessários, mas não podem ser usados o tempo todo. Chega à hora que o uso da vara é indispensável. Esse foi o comportamento do próprio Deus, pois muitas vezes falou com seu povo, através dos sacerdotes e profetas, porém o povo não lhe dava ouvidos. Como um Pai responsável, Deus aplicou a disciplina algumas vezes. Quando o povo murmurou por água ele lhes deu águas amargas. Quando murmurou por carne ele lhes deu codornizes, acompanhadas de uma praga. Quando foram rebeldes contra o líder instituído por ele, mandou serpentes que mataram muitos e abriu a terra para engolir os rebeldes e feriu Miriam com lepra. Quando Acã não O obedeceu mandou apedrejá-lo. Quando Israel, já em Canaã, continuou rebelde trouxe inimigos para os derrotar, envergonhar e os exilar. Deus disciplinou os Seus filhos.

Essa disciplina valeu a pena? Valeu. O livro de Juízes mostra um povo rebelde. Quando se voltavam contra Deus, Deus levantava inimigos para os disciplinar. Por amor ao seu povo levantava um juiz fiel, libertava o povo e eles voltavam a ser fiéis.

Esse é um dos bons efeitos da disciplina. Ela envergonha o culpado e quando teme a Deus, procura corrigir-se e retomar o caminho correto. A disciplina age como um balde d`água fria em quem não quer acordar. Uma vez atingido por ela a pessoa se desperta do transe do pecado e volta a obedecer a Deus (1 Co 11.32).

A falta de disciplina tira a autoridade dos pais. Pais que prometem disciplinar e nunca disciplinam perdem a autoridade. Sem a autoridade do pai o filho se perde, porém com a disciplina ele se corrige.

Em Hebreus 12.5-8, diz: *“Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?”* O texto revela que uma das marcas da filiação divina é o fato de Deus nos disciplinar quando erramos, pois o pai só disciplina os seus próprios filhos.

Um pastor descobriu o erro de um homem que frequentava sua igreja. Procurou o irmão para que prestasse os esclarecimentos ao Conselho da igreja. Durante a conversa descobriu que o irmão nunca tinha feito a sua profissão de fé. Por isso deixou o irmão ir embora sem nenhuma disciplina, pois não sendo membro da igreja não estava sob sua jurisdição e não poderia ser punido.

Quando um membro da igreja erra tem de ser disciplinado, pois a disciplina servirá para a sua correção. O membro da igreja confirmou sua filiação divina através do batismo e sendo filho de Deus deve se submeter à Sua autoridade.

Perceberam como é importante ser filho de Deus e como a disciplina mostra o amor de Deus em nos trazer de volta à correção que Ele exige. Ela é dura, porém necessária e Deus exige que Sua Igreja continue a disciplinar, pois a Igreja é o corpo de Cristo e deve ser os braços de Deus que apoia os fracos e pune os rebeldes (Rm 13.1-4). Deus, como Pai responsável, pune os erros dos filhos e usa a Igreja nessa difícil tarefa.

Em último lugar veremos que como Pai responsável: **DEUS SEMPRE DEIXA AVISOS PARA QUE SEUS FILHOS NÃO ERREM** – *“Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”.*

O pai erra quando bate no filho sem avisá-lo que algo é proibido. Antes de apanhar o filho tem de ser conscientizado do certo e do errado para que possa obedecer ou, sendo rebelde, desobedecer. Se, mesmo consciente, praticar o erro deve ser punido, mas se o filho não souber da proibição, como apanhar por isso?

Deus sempre avisou aos seus filhos antes de puni-los. Já citamos o caso de Caim, que fora avisado por Deus das intenções erradas do seu coração antes de assassinar seu irmão. Ele foi justamente punido por Deus, pois fora rebelde, conscientemente.

O pai responsável avisa ao filho com antecedência para que seja responsável por seus atos. Quando um filho está andando com más companhias o pai o avisa. Quando ele vai para um lugar perigoso, o pai o avisa. Quando vai fazer negócios arriscados, o pai avisa. Quando se expõe a situação que o coloca sob o risco de pecar, o pai o avisa. Tendo sido avisado e mesmo assim escolhendo se expor ao risco, se algo de mal acontecer o filho se tornará responsável pelos prejuízos, sofrerá a disciplina do pai ou mesmo da justiça, e não terá como culpar a seu pai pelo acontecido. Depois de errar, cabe ao pai punir o filho e o filho não poderá se justificar, pois fora avisado.

O ministério dos profetas é a prova da ação preventiva de Deus. Através deles Deus avisou a Seu povo do risco que corriam se agissem contrários à Sua vontade. Quando, por exemplo, o povo ia entrar em Canaã, Deus mandou que expulsassem todos os moradores da terra: *“Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada”* (Ex 23.32,33). No entanto eles não deram ouvidos. Deixaram o povo morando na terra. O povo se tornou um laço, os fizeram pecar e por isso foram punidos.

No texto estudado, Paulo disse: *“Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”*.

Uma questão levantada por um irmão, foi: *“Porque a pessoa tem de ser disciplinada publicamente?”* A resposta é dada pela Bíblia. Paulo diz: *“Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam”* (1 Tm 5.20). O texto mostra que a pessoa tem de ser disciplinada

publicamente para que os fiéis temam a Deus e não caiam como o irmão que se deixou vencer pela tentação. A disciplina pública serve como um exemplo público da ira de Deus contra o pecado e para que os irmãos lembrem-se da santidade exigida e se cuidem.

A atitude de Deus, registrada por Paulo no texto base, mostra que Deus disciplinou o seu povo no passado e o fez publicamente para nos servir de exemplos vivos da Sua ira contra o pecado. Deus não poupou os pecadores do passado e não poupa os pecadores de hoje. Deus é o mesmo e não mudou porque os homens passaram a ser mais complacentes e descuidados em relação ao pecado. O texto serve como um aviso de Deus para nós para que não caiamos no erro e sejamos disciplinados por Ele, como Israel o foi no passado.

O objetivo da disciplina é salvar da condenação de Deus e das garras do inimigo. Como diz Paulo, em 2 Timóteo 2.25,26, “... *Disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade*”.

Este texto mostra que a disciplina é positiva na vida do servo de Deus que pecou. Tendo caído e sendo disciplinado recebe de Deus a oportunidade de voltar à comunhão com Deus e com a Igreja. A disciplina o fortalecerá para que “*se liberte dos laços do diabo e retorne à sensatez*”.

Nesse estudo mostramos que os pais não podem ser irresponsáveis em relação à educação dos seus filhos. Discordar do erro dos filhos é o primeiro passo para não permitir que eles vivam no erro. Se o filho decidir praticar o erro caberá ao pai puni-lo severamente, pois é assim que Deus deseja e deu aos pais essa autoridade para que corretamente eduquem os filhos que Deus lhes deu. Mas, além disso, os pais não podem se esquecer de deixar aos filhos marcas que os lembrem do certo e do errado, e assim evitem errar novamente.

Vimos que:

DEUS É UM PAI RESPONSÁVEL.

Ele mostrou isso em Suas ações como o Pai do povo de Israel e continua a mostrar como Pai responsável de todos os Seus filhos.

Vimos que, como Pai responsável...

DEUS NUNCA CONCORDA COM OS ERROS DOS SEUS FILHOS -
“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles...”.

DEUS PUNE OS ERROS DE SEUS FILHOS – *“Razão por que ficaram prostrados no deserto”.*

DEUS SEMPRE DEIXA AVISOS PARA QUE SEUS FILHOS NÃO ERREM
– *“Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”.*

Nenhum filho gosta de apanhar do seu pai. Esse texto mostra que Deus é nosso pai e que é um pai exigente. Se quisermos manter paz com Deus e se não desejamos levar surras dEle, é bom olharmos para os disciplinados do passado e do presente para nos certificarmos de que não somos melhores do que os demais e que se formos rebeldes contra o Senhor, nós também seremos disciplinados por Ele.

Pense nisso, e que Deus o abençoe!